

SANTOS- DUMONT, O CRIADOR DA AVIAÇÃO MODERNA

Os grandes feitos na história das descobertas e invenções geralmente ocorrem quando há o encontro da oportunidade com o talento e uma vontade inquebrantável. Na história da aviação, não há ninguém cujas realizações melhor expressem o encontro dessas circunstâncias do que o brasileiro Alberto Santos-Dumont.



Herdeiro de uma fortuna considerável, resultante do trabalho do pai, o qual, utilizando seus conhecimentos de engenharia, transformou sua fazenda de café no interior de São Paulo em recordista de produção, graças ao emprego de maquinário moderno e de mão-de-obra assalariada, duas características singulares no esquema geral de produção agrícola de então.



Indo a Paris aos 18 anos, em 1891, ele travou contato direto com o mundo da aeronáutica, do qual anteriormente só fazia idéia através da leitura da obra de Júlio Verne. Lá, sua paixão pelo vôo desabrochou plenamente, e, a partir de 1892, passou a perseguir unicamente o objetivo de tornar possível a navegação aérea.

Inicialmente, Santos-Dumont procurou desenvolver plenamente a capacidade de manobra dos dirigíveis, pois, até então, eram usados balões que realizavam a ascensão sem nenhum controle, indo aonde o vento os levasse.

Fascinado pela utilização dos motores a gasolina, que tinham uma potência grande em relação ao seu tamanho e pouco peso, o inventor elegeu-os como melhor meio de se propeler os dirigíveis, e de se obter um controle maior sobre seu comportamento.

Construindo seguidamente vários modelos de aparelhos, ele realizava um processo de evolução acelerado, onde, através das experiências anteriores, os aparelhos seguintes tornavam-se cada vez melhores, mais rápidos e mais manobráveis. Este processo teve um ápice, uma verdadeira coroação, no dia 19 de outubro de 1901, quando, no comando de seu dirigível nº 6, ele conquistou o

Prêmio Deutsch, saindo de Saint-Cloud, dando uma volta na torre Eiffel e retornando ao ponto de origem em 29 minutos e 30 segundos.

Esse prêmio, criado por Henri Deutsch de la Meurthe, milionário do ramo petrolífero e grande entusiasta da locomoção aérea, foi uma grande consagração para Santos-Dumont, uma justa recompensa aos seus esforços.

Mas ele não descansou com que havia obtido. Agora, voltou sua energia para o desenvolvimento dos aviões, máquinas mais pesadas que o ar, e sem reservatório de gás que garantisse a flutuação. O Aeroclube da França havia instituído um prêmio de 100.000 F para aquele que primeiro percorresse 100 metros com tal veículo: esse agora era o desafio que o inventor brasileiro decidiu enfrentar.

E o sucesso novamente veio ao seu encontro: em 12 de novembro de 1906, ele conseguiu, no seu avião 14-bis, percorrer 220 metros, permanecendo no ar por 22 segundos, e, com isso, iniciou a era da aviação e uma evolução incessante, que perdura até os dias de hoje.

Dentre os grandes personagens de nossa história, poucos foram aqueles que puderam elevar o nome e o bom conceito do país a tais alturas, a conferir uma posição de destaque e a equipará-lo aos países mais desenvolvidos, pelo menos em relação ao potencial humano, quanto o grande pioneiro, inventor e desbravador que foi Alberto Santos-Dumont. Todos temos uma dívida de gratidão para com ele, pois seus feitos e o respeito granjeado para o Brasil reflete-se em cada identidade individual, é uma partícula de orgulho que a terra-mãe nos lega, ao nascer, graciosamente.

